

# O HERALDO

Director, proprietario e administrador

JOSÉ MARIA DOS SANTOS ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

RUA NOVA PEQUENA, 1 E 3

Redacção, administração, composição e impressão

TYPOGRAPHIA BUROCRÁTICA

RUA NOVA PEQUENA, 7 E 9

## O FUTURISMO

Todas as ideas extravagantes eram attribuidas até agora á America do Norte. Vinha-nos de longe, com um accentuado sabor áquelle modernismo que distingue o espirito inventivo e insatisfeito do yankee. Mas esta ideia, agora chega da Italia, da lyrica e progressiva Milão, com as vibrações de um clarim de guerra, com todo o colorido estranho de um combate á luz crua e ardente do sol dos trópicos e não com a suavidade lendária do radioso ceo da velha terra itálica.

De que se trata? Apenas de uma nova escola literaria, á qual o seu creador chamou *O Futurismo*. E, sendo uma escola poética, dá agora a volta ao mundo, não de lyra trovadoresca sobre o peito, mas de coura e montante, viseira descida sobre o rosto homérico e fatal...

Devem tremer de horror, nos seus velhos balcões floridos, as almas cândidas de Laura e de Beatriz, de Nathercia e de Leonor, de todas as musas da antiga idade do Amor e da Illusão—como se os madrigaes do novo paladino viessem forjados em ferro inclemente em vez de toucados de margaridas e saudades.

E' que a nova escola litteraria traz nas azas vermelhas do seu corcel de torneio—a guerra, a audacia, o valor, a revolta, a temeridade, os impulsos destruidores, como se toda a belleza suprema residisse na lucta e na violencia e deixando para traz o encanto das illusões, a immobilidade pensativa o extase e o sonho.

Para esses novos prophetas, é indispensavel abrir as portas mysteriosas do Impossivel. O Tempo e o espaço morem hontem. Vivemos já no eterno absoluto, por que já creamos a eterna rapidez omnipresente. E, assim, a sua poesia é um assalto violento contra as forças ainda desconhecidas, para as obrigar a dobrar-se perante o homem.

Querem glorificar a guerra, unica hygiene do mundo, o militarismo, o patriotismo, o gesto destruidor dos anarchistas, as bellas ideias que matam o desprezo pela mulher—musa eterna agora despenhada do Olimpo por esses novos titans.

Mais ainda: querem destruir os museus e, as bibliothecas, combater a moral e o feminismo, todas as cobardias, emfim, opportunistas e utilitárias. Querem cantar o prazer e a revolta, as grandes multidões agitadas pelo trabalho, os turbilhões multicóres e polyphonicos das revoluções nas capitães modernas, as vibrações nocturnas dos arsenaes das pedreiras sob as violentas luas electricas, as estações das linhas ferreas devoradoras de serpentes fumegantes, as fabricas suspensas das nuvens por

cordas de fumo, os navios aventureiros correndo no horizonte, as locomotivas de peito vigoroso que relincham pelos carris como se fossem enormes corceis de aço com rédeas de longos tubos o vôo dos aeroplanos cujas helices teem alegrias de bandeiras e applausos de multidão entusiastica, a rapidez diabolica dos autós galgando o espaço, semelhantes a serpentes de alentos explosivos...

São estas as musas inspiradoras da nova escola, que pretende tornar os poetas em homens glorificados pela sua acção fecunda na vida, elevando se com ella.

Não sabemos o que a Italia pensa d'esta nova phalange, surgida agora em Milão e capitaneada por Marinetti, o poeta da *Cidade Carnal*. Mas o manifesto, com que expuzeram ao mundo a sua doutrina, dá hoje volta á Europa, violento e incendiario...

—Museus, cemiterios...—bradam elles, sacudindo o reino, que julgam adormecido.—A Italia tem sido, por demasiado tempo, um grande mercado de antiquários. Queremos livral-a da sua gangrena de professores, de archeologos, de cicerones, de velharias. Admirar um velho quadro é derramar a nossa sensibilidade em uma urna funeraria. A frequencia quotidiana dos museus, das bibliothecas e das academias—esses cemiterios de esforços perdidos, esses calvarios de sonhos sacrificados...—é para os artistas o mesmo que a prolongada tutela paterna é para a juventude, esclarecida, ébria de talento e de ambições.

O futurismo, é, pois uma doutrina que só venera o instincto, é uma forma de anarchia. Marinetti, o seu Messias, quer que o individuo se desinvolva livremente, sem ser entreado por influencias ancestraes ou limitado por exigencias de moral.

E o amor? O amor, para os futuristas é apenas um freio estúpido. E' uma tyrannia que entrava as forças dos grandes creadores e dos homens de acção. As canções que falam em beijos de amor, por noites luarentas e tristes—o que diariam dos futuristas as nossas tricanas do Choupal!—devem ser substituidas por odes violentas de audacia, cantando os silvos das locomotivas, os gritos alarmantes dos automoveis, o ruido metallico das armas de guerra em carnificinas heroicas...

—O gesto destruidor do anarchista—exclama o leader do futurismo—a bomba de Vaillant, são preferiveis á cobardia do burguez que se roja no momento do perigo ou ao egoismo inepto do aldeão que se mutila para não ir servir o seu paiz.

—E a guerra?—perguntam-lhe—Desejar e cantar as grandes carnificinas é recuar ás épocas do barbarismo.

—Sim—diz Marinetti—Mas é uma questão de hygiene superior a todas as outras considerações.

Os povos devem seguir uma constante hygiene de heroismo. Devem tomar, em todos os seculos, um glorioso ducho de sangue.

Assim fala o propheta milanez. Se a nova escola passasse algum dia de uma simples phantasia de poetas, adeus sonhos de amor, adeus saudades e illusões... Nathercias de labios sempre anciosos, de timidos corações sempre sonhadores—melhor seria que fosse engulida a terra por um novo diluvio universal. Dar um beijo em uns labios inspirados de poeta, para o ouvir cantar em seguida a buzina de um automovel... Só por uma ironia capaz de fazer empallidecer as estatuas que pelos muzeus tivessem escapado á furia evagelizada da nova horda poetica...

Ribeiro de Carvalho.

### PESSOAL ADUANEIRO

Tendo adoecido o chefe da delegação aduaneira d'esta cidade sr. José Joaquim Pires Soares, foi encarregado de o vir substituir o aspirante da delegação de Villa Real sr. Manoel Pessoa Aboim, que na quarta feira tomou posse do referido logar.

—Chegou na terça feira a Villa Real de Santo Antonio e n'esse mesmo dia tomou posse do seu cargo, o 3.º aspirante das alfandegas sr. José Barral Moniz Tavares, filho do medico militar sr. Moniz Tavares e que foi mandado prestar serviço na delegação aduaneira d'aquella villa.

### Inspecções ás recebedorias

Alem dos funcionarios que já citamos e que se encontram no Algarve em serviço especial de balanças e inspecções ás recebedorias também se encontram n'esta provincia e no mesmo mister os srs. Luiz Pereira d'Albuquerque e Manoel Augusto da Silva, empregados fazendarios servindo na Inspecção Geral do Thesouro.

### Carreira do tiro em Tavira

Na ultima *Ordem do Exercito* veio publicada a seguinte portaria:

Tornando-se necessario proceder á expropriação de 39:300 metros quadrados de terreno com algumas oliveiras, pertencente a Antonio Joaquim Peres, situado no logar do Marco, freguezia de Santa Maria, concelho de Tavira, districto de Faro, e que confronta pelo norte e poente com terrenos do dito proprietario, pelo sul com terrenos d'elle e com a estrada municipal da Asseca, e pelo nascente com terrenos do mesmo proprietario e com o caminho que vae para a serra, terreno em que já se acha estabelecida uma carreira de tiro com diversas edificações pertencentes ao ministerio da guerra, e que convem applicar definitivamente ao memo fim; e usando da autorisação concedida ao meu governo pela carta de lei de 11 de setembro de 1890: hei por bem declarar de utilidade publica a expropriação do referido terreno, para o indicado fim.

E' escusado encarecer o que esta resolução do governo representa de vantagens para Tavira que assim vae ter uma das melhores carreiras de tiro do paiz.

### NOTAS DE VIAGEM

### DE PARIS Á RUSSIA

III

Se não fossem as lhanuras sem fim que, começando na Polonia austriaca e atravessando a Polonia russa continuam como um mar, n'uma calma eterna até ao imperio do sol nascente e pelos crepusculos que se prolongam n'um ceo azul e reverberante até ás dez da noite, com brilhos de opala e pelos variegados e typicos trajas dos camponezes, elles com grandes capotes e botas de montar, ellas com vestidos curtos deixando ver a camisa á maneira de saias, o vistoso corpinho e o lenço na cabeça como as aldeãs da Catalunha, julgar-me ia por uns dias n'este palacio dos srs. de Mering n'um cantinho da Andaluzia.

Isto aqui tem, com effeito, os seus ares de Hespanha com a sua vegetação exuberante e os seus pomares floridos. Os arrabaldes d'esta moradia senhorial—muito democratica sob certos aspectos—são realmente esplendidos. Um immenso lago de aguas crystallinas rodeia quasi completamente o edificio com o seu frondoso parque e abegoarias; do outro lado d'esta quasi-ilha, se acha o jardim, que é uma maravilha com flores e fructos de todos os paizes, entre os quaes dominam os cravos vermelhos de Sevilha e a uva perfumada de Alicante. O quadro não pode ser mais risonho, fazendo a vida aqui agradávelissima a amabilidade dos donos da casa, especialmente da senhora, uma elegante hespanhola, transplantada n'este paiz e que tem imposto os seus gostos n'este pequeno paraíso; uma lindissima menina das suas 17 primaveras, que sorri sempre com uns labios da côr dos cravos do jardim e uns olhos grandes como o coração que os anima, dois meninos creados ao ar livre que riem constantemente e pulam como cabritos; e uma joven irlandeza, professora dos meninos, que cumpre com distincção e elegancia as suas delicadas funcções; de sorte que o chronista nada perdeu em deixar momentaneamente o bulicio dos bulevares de Paris para vir gozar um descanso relativo n'estas encantadoras paragens.

Eu passaria aqui certamente todo o verão sem aborrecimento. Se quero descanso, tudo aqui m'o oferece; o escriptorio em que estou escrevendo é grande e confortavel com telephone e electricidade ao meu dispor e uma livraria cheia de livros russos, francezes e hespanhoes; os bancos da tapada á sombra dos frondosos carvalhos; o barquinho deslizando tranquillamente e deliciosamente no lago cujas aguas, ao entardecer, banhadas pelos ultimos raios do sol poente parecem um immenso crystal de variegadas côres. Se quero animação e movimento, também os encontro aqui, onde se vive n'uma festa continua: ha convidados todos os dias e, quando se não joga ao tennis ou ao foot-ball, dão-se passios de dia (e até de noite) nos bosques visinhos d'onde se trazem immensos ramos de flores silvestres, hoje na moda, ou se organizam corridas com os rapazes mais distinctos da terra; os filhos e empregados da fabrica de assucar que o sr. de Mering possui a uma legua d'aqui e que forma uma colonia deveras admiravel.

A primeira vez que visitei a co-

lonia, cuja animação é devida á fabrica, fiquei admirado e encantado ao ver quão bem organizado esta tudo aquillo n'uma linda pazagem; muita agua, muita verdura e muitas flores. O sr. de Mering e o director da fabrica, cuja installação é magnifica, pois contém todos os aparelhos mais aperfeiçoados para converter em assucar crystallizado a beterraba, abundantissima aqui fizeram-me a honra de acompanhar-me e explicar-me a marcha d'aquelle estabelecimento industrial—um dos melhores dos 280 semelhantes que ha na Russia—e da colonia. O director vive n'ma casa lindissima; os empregados vivem em grupos de familias tendo cada um uma casita com todo o conforto e um jardim para distracção dos habitantes. As creanças da colonia, juntos com os da aldeia em cujos limites está encravada a fabrica, teem uma escola em que recebem *instrucção mixta* (isto na Russia!).

A escola regida por um director e varios professores de ambos sexos, tem logar para 150 alumnos e está á altura dos melhores collegios, como estudos. O sr. de Mering, que é grande amigo da infancia e da instrucção tem a seu cargo todas as despesas d'aquelle estabelecimento.

Na minha visita á fabrica de assucar (a pouca distancia existe outra de alcool mas que por ser de alcool não me interessa tanto) pude ver—tanto na ida como na volta—os grandes progressos da agricultura n'este paiz. E' verdade que a topographia e a orographia do solo, cuja terra é gorda e preta, se presta á boa lavoura; mas certo é também que os proprietarios e os camponezes entendem muito da arte de cultivar estas immensas charnecas.

Leguas inteiras de centeio e trigo candeal, cujas hastes coroadas de espigas cheias dão a ideia d'um mar de ouro na sua incessante ondulação causada pelo vento, leguas inteiras de campos de beterraba, ervilhas, feijões, favas, de tudo emfim que pode servir para abastecer este paiz agricola, havendo também muito gado cavallar e vaccum.

As estradas são largas mas mal conservadas. No fim da primavera e durante o verão ainda são soffri-veis, apesar de se tornarem intransitaveis em certos pontos, por pouco que chova. No outomno e no inverno aquillo já não são estradas, senão verdadeiros lodaçoes com profundos buracos, de impossivel ou difficilimo accesso. A neve, que cae constantemente na estação fria (25º e 30º abaixo de zero) cobre os campos e estradas como um sudario. E' mister ser-se muito valente e muito habil para arriscar-se a atravessar aquellas charnecas onde os trenós se afundam e os pobres cavallos soffrem cruel martyrio.

Oh! aquellas estradas! Dias antes havia na aldeia visinha de Relucki, na parte nova habitada só por israelitas, o mercado quinzenal, como era para mim uma novidade, accitei logo o convite do sr. de Mering, pois assim tenha eu occasião de estudar aquelle povo. Entrámos na carruagem atrellada de dois briosos cavallos que partiram a trote em direcção a Prelucki. Os aldeões e aldeãs comprimentavam-nos ao passarem; era já tarde e grande numero de carros, carroças e carrinhos, puxados por cavallos ou bois voltavam do mercado. A medida que avançavamos, augmentava a multidão de sorte que, ao voltar uma estrada, tivemos de parar para deixa-la passar. Por

fim, chegou-nos a vez, mas foi preciso atravessar a váo um tanque, que nos tolhia o caminho, tendo os cavallos agua até á silha. Ao sairmos da agua, aquillo já não era estrada, senão um charco. Para facilitar o trasito, no meio d'aquelle barro pestilencial, cujos salpicos nos deixaram n'um lastimoso estado, os camponeses tinham posto, no que d'antes fôra estrada, uma grande quantidade de pequenos troncos atravessados, nos quaes tropeçavam os cavallos, arrastando a muito custo o nosso ligeiro vehiculo. Depois de muito vaivem e susto—pela minha parte, confesso que receava, a cada instante, ser lançado n'aquelle immundo lodagal—pudemos encontrar-nos sãos e salvos n'um melhor caminho e partimos a galope para a povoação israelita do Prelucki.

Nada ha mais pittoresco e original do que aquelle povo e aquelle mercado. Vê-se logo que a população é diferente da que vive na outra parte da aldeia, onde as casas são muito espaçadas. Na parte habitada pelos judeus, já ha muitas casas de alvenaria, embora de aspecto sordido. Ouve-se o martellar d'uma industria, de vez em quando, vê-se um carpiteiro, um ferreiro, um moinho; alli ha mais do que a rude e monotonia vida do campo. Os typos tambem são distinctos: cara comprida, nariz aquilino, andar vagaroso, israelita puro; os homens trajam sobrecasaca comprida e gorro na cabeça; as mulheres já vestem mais á europêa, excepto as mais pobres que trajam miseravelmente. As mulheres da terra pareceram-me feias, em geral, mas na povoação israelita de Prelucki vi alguns rostos femininos que me chamaram a attenção pelas feições finas e olhos lindos. Uma rapariguita dos seus 12 annos que parou diante da nossa carruagem teria sido tomada por Goya por uma gitana fugida dos conventos de Granada.

Passámos pela grande praça onde o mercado estava acabando. Que espectáculo inolvidavel! Apesar de ser um mercado de aldeia, pelo que restava se adivinhava que constitue no paiz uma verdadeira feira, tanto pela multidão que alli afflue, como pela quantidade de objectos espalhados pelo chão a chamarem a attenção dos freguezes. Estavam alli todos os typos da Pequena-Russia, assim como gado de toda a especie. O povo abria-nos caminho com muito respeito; uns tirando o gorro, outros o chapéo para saudar-nos. Alguns pobres assaltaram a carruagem, chegando a agarrar-nos a mão para beijalá... Esta mendicidade rastejada e andrajosa foi a unica coisa que me desagradou...

Era já tarde quando regressámos. O sol; qual um pharol avermelhado, já estava meio occulto pelo horizonte e nuvens de escarlate e ouro reflectiam-se das aguas adormecidas do lago. Era a hora da meditação e das contemplações mysteriosas!

Julho de 1909.

A. Vinardell Roig

## Theatro Tavirense

A receita dos dois saraus, promovidos por uma commissão de senhoras, reverte, sómente, em favor dos sobreviventes da catastrophe do Ribatejo.

A falta involuntaria, de não se ter participado ás pessoas que haviam sido convidadas a tomar parte nos saraus, de que a Associação de Salvação Publica, d'esta cidade, compartilhava da receita, como a commissão de senhoras resolvera, levantou justos reparos n'alguns elementos do grupo, que em assembléa geral resolveu por unanimidade, que a receita dos saraus, tivesse só a applicação acima indicada. Fica feita a rectificação devida.

A commissão auxiliar,

João Parreira.

Fructuoso da Silva.

José Falcão Berredo.

Manuel Solcicio.

Antonio Padinha.

## EXPOSIÇÃO DE PINTURA

(LISTER FRANCO E EZEQUIEL PEREIRA)

II

Nos carvões é o snr. Lister Franco eximio, deve-se dizer sem lhe poupar elogios e n'uma justa homenagem aos seus merecimentos.

Já no ano passado fôra reconhecido como tal e louvado e admirado pela sua vocação para este genero de pintura. Porque parece que nas suas mãos o carvão realmente se transforma como se uma centelha divina de fogo desprendida do ceu, volitando, tivesse vindo poisar sobre o pedaço negro d'essa substancia que em tudo é luz, na frase de Stephenson, ainda quando petrificada no seio da terra, para amavelmente nos dar com o seu traço transfigurado, em fulgencia de raios, cenas intensas e reais da vida impregnadas de luz e côr!

O snr. Lister Franco é por temperamento um paizagista, profundamente paizagista. A paizagem abraça-o por completo iluminando por dentro a sua alma inflamada em contacto com a natureza, absorve em contemplação perante o cenario magico dos campos cuja decoração maravilhosa o empolga!

Mas n'este seu culto pela paizagem sobreleva n'ele a paixão pela arvore! A arvore domina-o em absoluto absorvendo-o n'um inteiro subjugamento dos seus sentidos, eis porque ela aparece tanto nos seus quadros e ele a adora tanto, a ponto de alguns d'esses quadros constituirem verdadeiros hinos ou canticos em louvor á arvore!

A arvore avassala-o religiosamente mergulhando a sua alma em extasis profundos de asceta, não importa como ele a veja, de longe ou de perto, em massa ou isolada, nunca o seu carvão deixa de a afagar com carinho, despindo-a como a uma amante cujo corpo nú em transportes doidos fôsse beijando para se embriagar no aroma capitoso da sua nudez vitoriosa, sempre o seu lapis lascivo e sensual a venero e a festeja nos seus apertos diversos, em toda a pujança do seu vigor e em toda a plenitude da sua força, n'uma nota flagrante de realidade, tal como ella surge na opulencia das suas formas á cubiça dos nossos olhos avidos, desejosos de a amar n'um profundo afago de ternura, arvore jovial, arvore alegre, arvore generosa, ave-maria cheia de graça, felicidade nossa na terra e alegria da vida, sêr formoso eternamente bello e eternamente moço na sua juventude perene, boa como uma mãe e meiga como uma esposa, santa para cobrir o chão com a frescura da sua sombra e para vestir o ar com o adôrno da sua folhagem, erguendo altiva os ramos na amplidão azul do espaço etereo banhado de luz!

Bendita sejas!

E todo esse culto immenso pela arvore que brota da sua alma espontaneo, que enche o seu peito e transborda d'este, o seu carvão consegue fixar sobre o papel prendendo-o com fidelidade e nitidez.

Mas como é que, repito, esse simples traço de carvão, que em si é obscuro, chega a obter esse efeito e vem a ter o poder supremo de, tornando-se luminoso, dar-nos a sensação intensa e vivida da luz e côr?

Que segredo é esse que pelo simples destaque da sombra e luz, adoeçando aqui o risco e espessando ali, consegue pôr sobre a cansada pele de um velho tronco musgoso, cheio de cans, a ternura viva e buliçosa, delicada, de uma folha que vae nascendo como tardio fruto de um ventre ainda fequendo que vem alegrar a velhice, ou sobre a festiva mancha de uma paizagem a radiação rosada do sorriso da aurora como riso infantil em boca de criança?

Que magia é essa que da escuridão sabe arrancar chamas para abrasar os horisontes ardendo á hora do meio dia, ou sabe diluir em tristezas infinitas a melancolia

das tardes languidas á hora em que elas morrem nos poentes desmaiando em crepusculo?

Como é que em largos fundos abertos, onde atravez de arvores circula o ar e circula a luz com os seus jorros quentes, se chega a ter a noção exacta da vida como ella decorre no mundo banhando os sêres em ventura, amena e suave, ou em fundos espessos e sombrios, carregados, colunas hirtas de troncos erguidas em arcarias nos dão a visão dos templos em cujas nave vagueam as sombras e agoniza o dia, enquanto fios dispersos de agua, como serpentes de aço, vão deslizando mansamente os seus reflexos liquidos?

E que dom é esse que nacariza a renda das folhas em transparencias quando á noite o luar as vem beijar, ou as envolve em tunica de fogo quando de dia o sol crispa a sua face em rictus de angustias?

Tudo isso o seu lapis consegue por vezes, dando-nos dos objetos uma impressão verdadeira, positiva e real!

E' ver, destacando d'entre os mais, o quadro nú nero 1, que por si só firma a reputação de um artista, tão completo ele é e de tamanha naturalidade.

Representa as margens do historico rio do Algarve, o rio Arade de Silves, apanhado em uma das suas voltas encantadoras. O trecho é lindo e o artista com rara felicidade sôbe interpretá-lo imprimindo-lhe uma feição tão real, que a illusão da agua é perfeita, correndo n'um fluxo leve mansamente ondulada pela aragem. A gente sente este fluxo, vê-o deslizar na transparencia macia e clara da ondulação fluida em cujo espelho se reflectem, com as suas hastes flexiveis, as ervas que bordam as margens.

Por cima, como um docel, arvores desdobram o manto da sua folhagem pendendo os ramos quasi até ao rio para beber a frescura consoladora que emana da agua, e na sombra que ellas espalham dá-nos vontade, n'estes dias quentes de verão, de ir deitarmo-nos sobre o chão com uma amante ao lado em cujos braços fôssemos docemente gosando a vida, apertada ao nosso peito a curva tumida dos seus seios e colada aos nossos labios a doçura lasciva dos seus labios mordidos em beijos doidos, sorvendo amor em volupia na chama sensual dos seus olhos!...

Nos carvões sim. Que os seus quadros merecem um bravo frenetico!

Faro, 27-1909.

LUDOVICO DE MENEZES.

## Politica franceza

Os jornaes francezes occupam-se ainda largamente da queda do gabinete Clemenceau, attribuindo-a ao facto do ex-presidente do conselho ter perdido a serenidade deante dos ataques de Delcassé e respondido em tom desabrido ás observações por elle produzidas a respeito da marinha franceza. Na sua resposta, que tanta impressão causou na camara, Clemenceau deixou-se por tal modo arrastar pelo seu genio impulsivo que disse coisas que um homem na sua posição nunca o deveria ter dito. Um dos mais fervorosos adeptos do antigo jornalista disse que elle, apoz tantos annos de governo, se affirmara tal qual era—um arrebatado. Conseguiu até certa altura conter-se, mas o momento, porem, em que devia destrambilhar não tinha chegado. Perante o ataque de Delcassé ficou de tal modo desorientado que não pôde mais e explodiu... Reappareceu o Clemenceau de outros tempos, fogoso, impaciente, colérico. Esquecendo-se da posição que occupava e das responsabilidades inherentes a essa posição, chegou a dizer verdadeiras barbaridades. Quando confessou que em 1905, nem a marinha nem o excito francez estavam em condições de garantir a defesa nacional, a camara estremeceu de indignação. A partir d'então a maioria converteu-se em opposição. Clemenceau estava julgado e condemnado.

## INAUGURAÇÃO DO THEATRO DE SILVES

Silves, 29-7-1909.

Nos fastos da cidade de Silves as noites de 24, 25 e 26 do corrente não-de ficar memoraveis pela inauguração d'um elegante e confortavel theatro devido á bolsa do sr. Gregorio Mascarenhas que de muitas construcções tem enriquecido esta terra, e ao talento artistico d'um filho adoptivo de Silves, o sr. Domingos Jorge Judice da Costa.

O sr. Gregorio Mascarenhas que na industria tem encontrado uma farta remuneração para o seu trabalho e para o seu capital de ha muito o vae empregando em bellas construcções tanto aqui como nas Caldas de Monchique, praia da Armação de Pera e outros pontos no que encontra certamente parca remuneração, incomparavelmente inferior aos rendimentos da industria.

O sr. Judice da Costa, que em rapaz passou uma vida aventureira de artista e emprezario theatral, foi pela doença obrigado a abandonar os triumphos da vida artistica, trocando-os por um completo antagonismo, por uma vida completamente destituida de poesia e arte: a de modesto empregado de fazenda. Todavia fôra da sua repartição o seu espirito aneia pela arte, que na sua familia, entre outros, é brilhantemente cultivada pela notavel cantora portugueza Judice da Costa, sua irman, que todos nós conhecemos, e que em diferentes nações muito applaudida e apreciada tem sido.

Foi o sr. Judice da Costa quem dirigiu a construcção do theatro.

Naquellas noites memoraveis pareceu-nos que Silves, por um phenomeno de atavismo, retomava um pouco da sua antiga magnificencia e recuava muitos seculos, remontando-nos á esplendorosa epocha da côrte dos reis mouros, de numerosa e aguerrida milicia, montados de albornoz e soberbo turbante nos fogosos corceis da afamada raça arabe, tempos em que aqui floresciam escolas de ensino superior, d'onde sahiram litteratos distinctissimos.

«Então opulenta te revias nas aguas do teu rio, junto dos quaes aivejavas por entre as arvores frondosas dos pomares que te eram como estrado de princeza, sobre o qual assentada respiravas ao pôr do sol o cheiro das flores, semelhante ao arabe do deserto, que á mesma hora, involto no seu albornoz alvaco, se estira a viver entre as cespedes de um oasis. Então forte e populosa, achavas facilmente no meio dos teus vinte e cinco mil habitantes, soldados com que guarnecer teus muros e torres, e marinheiros com que povoar tuas setias, que infestavam as costas das provincias christans». Assim se exprime A. Herculano nos Quadros Historicos por A. F. de Castilho.

Mas vamos ao theatro.

Comquanto não tivesse sido primitivamente destinada para aquelle fim, é uma elegante casa com frente para a Rua Diogo Manoel, nome d'um antigo e honrado presidente da camara municipal d'este concelho que tomou o seu lugar a serio, tratando dos interesses do municipio como se fossem seus. A entrada é pela rua da Cruz de Portugal. São duas ruas bastante largas, onde os trens facilmente podem aguardar a sahida dos espectadores. A' entrada tem o theatro um vasto salão, ainda não acabado de construir e onde se encontra installado o restaurante. São 15 os camarotes de 1.ª ordem e outros tantos os de 2.ª ordem. A plateia é bastante espaçosa, e contem fauteuils, cadeiras, superior e geral. O palco tem bastante fundo e para os entendidos demonstra que quem dirigia a sua construcção conhece os requisitos da arte theatral. Por baixo do palco ficam os camarins para os artistas. Contiguo ao theatro para a parte do poente fica um outro predio com a casa do gazometro e onde deverá mais tarde ser installado o escriptorio para a empreza e ca-

marins para os artistas de mais consideração. Esta dependencia do theatro é coberta por um espaçoso terraço que brevemente deverá ser ligado a uma outra varanda por meio d'uma ponte junto ao theatro e no sentido do seu comprimento. Nos intervallos dos espectaculos de verão deverá ser agradável para os espectadores ir para ali tomar fresco. O theatro poderá comportar approximadamente 500 pessoas.

Comquanto não esteja completamente acabado já hoje apresenta um indiscutivel cunho de elegancia e conforto, sendo indiscutivelmente considerado o 2.º theatro d'esta provincia, pois que a primazia pertence ao Lethes.

A falta d'um theatro n'estas condições fazia-se sentir no barlavento da provincia. Que tambem se pode para as futuras recitas contar com um importante e selecto nucleo de espectadores das terras circumvisinhas ficou demonstrado nos tres primeiros espectaculos de inauguração.

Falemos agora d'estes espectaculos. O primeiro foi em 24 do corrente com a peça em 5 actos de Emile Augier, traducção de José Sarmiento, *O Filho Bastardo*. Começou pelo hymno do sr. Gregorio Mascarenhas, tocado pela orchestra silvense dirigida pelo sr. Henrique Rocha Junior o qual foi ouvido respeitadamente de pé por toda a assistencia. Seguiu-se uma poesia recitada por Adelina Abranches, e depois novamente o mesmo hymno, ouvido pela mesma forma. Os camarotes estão quasi exclusivamente occupados por senhoras, ostentando ricas toilettes. Pela plateia tambem muitas senhoras. Por toda a parte predomina o elemento feminino. Dos homens alguns apresentaram-se de casaca; os restantes decentemente trajados.

Todos quiseram assim solemnizar e honrar esta inauguração.

No intervallo do 3.º para o 4.º acto fizeram-se ouvir diferentes oradores o que para muitos constituiu surpresa. Em primeiro lugar falou do seu camarote o sr. Antonio Caldas em nome da camara municipal, de que faz parte, e da qual já tem sido presidente. Fez notar o grande beneficio que para Silves representava este theatro e affirmou que era justo dar ao theatro o nome de Gregorio Mascarenhas, o que devia perpetuar pelas gerações vindouras aquelle nome. Ao sr. Antonio Caldas seguiu-se o sr. dr. Manoel Mexia de Mattos que falou proficientemente a proposito da inauguração do theatro. A seguir falou tambem do seu camarote o sr. dr. João Victorino Mealha que em grande entusiasmo fez ver a importancia que d'aquelle melhoramento advinha para a cidade de Silves que assim passará a ser muito visitada. Depois tambem fallou da plateia o sr. Pires de Castro que fez notar que tambem eram dignos de ser lembrados os operarios que trabalharam na construcção d'aquella obra.

No fim do espectáculo o sr. G. Mascarenhas falou do camarote da auctoridade que era occupado pelo governador civil do districto sr. dr. João Lopes Garcia Reis. O sr. Mascarenhas muito commovidamente agradeceu as manifestações que lhe tinham sido feitas. Todos os oradores foram muito applaudidos. Para não alongarmos demasiadamente esta noticia não damos uma resenha mais circumstanciada dos discursos proferidos.

Terminou o espectáculo com palmas e chamadas ao sr. Mascarenhas e Judice da Costa.

Na 2.ª noite representou-se o emocionante drama em 7 quadros extrahido do celebre romance de Camillo Castello Branco *Amor de Perdición* pelo fall-cido grande poeta D. João da Camara.

Na ultima noite tivemos a comedia em um acto original de Henrique Lopes de Mendonça *O Salto Mortal* e *O Gaiato de Lisboa* uma das corôas de Adelina Abranches.

A critica d'estas peças de ha muito que está feita.

Do desempenho diremos que na generalidade houve deficiencias para o que em parte contribuia a substituição do actor Fernando Maia.

Mais deficiencias de outra ordem: E' indispensavel que haja uma tal ou qual pontualidade no começar dos espectaculos já que os nossos habitos não comprehendem facilmente o que seja rigorosa pontualidade.

Os espectaculos acabaram muitissimo tarde o que é de grande inconveniente principalmente para os forasteiros que devem procurar saber attrahir, visto que representam um importante contingente.

Tambem alguns camarotes precisam d'uma equitativa modificação nos seus preços e que a empresa forneça cadeiras para todos os camarotes.

E' tambem de toda a conveniencia que haja uma só direcção technica.

Esta epistola já vae longa, e não desejamos terminal-a sem uma referencia á orchestra habilmente regida pelo sr. Henrique Rocha Junior. Com musicos que na sua grande maioria começaram a tocar ha poucos mezes é o mais que se pode exigir, ouvindo tocar operás.

Finalmente ainda fazemos votos para que este theatro seja antes uma escola de bons costumes, do que um antro de depravação moral, como infelizmente se vê na maior parte dos nossos theatros.

F. G.

CONSULTORIO MEDICO CIRURGICO

**CANDIDO DE SOUSA**

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos de Hygiene, Ophthalmologia e Bacteriologia

CLINICA GERAL—OPERAÇÕES

Especialidades: doenças dos olhos, bocca e dentes. Dentes artificias

DAS 11 A' 1 HORA (Excepto aos domingos)

LARGO DO PÉ DA CRUZ

FARO

**Armações d'atam**

PEIXE VENDIDO NA LOTA DE VILLA REAL DE SANTO ANTONIO NA SEMANA FINDA EM 31 DE JULHO.

Abobora—49 atuns, 12 atuarros, e 3 albacoras; 563\$416 réis.

Medo das Cascas—383 atuns, 134 atuarros e 1 albacora; 6.201\$647 réis.

Barril—177 atuns e 145 atuarros; 514\$351 réis.

Livramento—62 atuns e 16 atuarros; 941\$165 réis.

TOTAL: 671 atuns, 307 atuarros, e 4 albacoras, no valor de réis 8.220\$579.



MISSA

Maria dos Prazeres Pereira Reis, Maria Albertina Reis d'Oliveira Baptista, José Estevam Pereira Reis e Joaquim Julio d'Oliveira Baptista, participam nos seus parentes e pessoas de suas relações que no dia 9 do corrente se celebrará na ermida de Nossa Senhora da Piedade uma missa suffragando a alma de seu chorado marido, pae e sogro Estevam José de Sousa Reis.

Possuidos da mais profunda gratidão para com todas as pessoas que assistirem a este acto religioso agradecem do fundo d'alma protestando a todos indelevel reconhecimento.

**THEATRO**

Na noite de ante-hontem, no velho theatro local, despido dos seus antigos trajes poeirentos que fez substituir por uma decoração primorosa de flores e colgaduras, oferecendo um aspecto de gala que ha muito tempo se não via n'aquella casa e onde, para maior luzimento, não faltaram as casacas, os peitilhos luzentes e os chapéus altos dos affeiçoados de D. Etiqueta, realiso-se o annuncio spectaculo promovido por um grupo de senhoras a favor das victimas sobreviventes do Ribatejo.

Corre como costume não fazer critica de recitas em que entrem senhoras amadoras, não só porque de ordinario essas recitas tem mais intuitos caritativos que de arte, como tambem porque na maior parte das vezes as amadoras, com raras excepções, representam menos que soffrivelmente, merecendo apenas a benevolencia de uma noticia de apreço que quasi sempre é tão amavel como injusta.

Vamos hoje abrir uma excepção a esse costume e abrimol-a porque quem representa com o brilho e a intilligencia com que se representou ante hontem á noite no nosso theatro, dispensa muito bem a benevolencia que lhe queiram oferecer e antes tem jus a larga e justa referencia.

Iniciou-se o spectaculo pela apresentação da comedia de Julio Dantas, em um acto, *Rosas de todo o anno*, desempenhada pelas sr.<sup>as</sup> D. Umbelina Parreira (*Soror Iñez*) e D. Hilda Campos Cansado (*Suzanna*). O nome de Julio Dantas diz o brilho de dialogo e delicadeza litteraria da pequenina comedia, pois que o poeta consagrado da *Ceia dos Cardeaes* não tem peça alguma de theatro a que faltem esses predicados preciosos. E dir-se hia que as duas interpretes de ante-hontem á noite, querendo dar relevo á leveza litteraria do poeta, tinham procurado no mimo do dizer e na graciosidade do gesto a forma de exteriorisar com evidencia toda a suavidade encantadora ou todo o delicioso emballo d'essas *Rosas de todo o anno*.

Effectivamente, desde o principio da comedia até á parte em que começam as confidencias intimas, D. Umbelina Parreira e D. Hilda Campos Cansado, foram de uma interpretação feliz, conseguindo que o dialogo decorresse sem nada perder da delicadeza que o perfume, ou seja na soffredora expressão de *Soror Iñez*, dissipando em carinhoso affecto á sobrinha o martyrio de saudades em que vive ou seja na candida ingenuidade de *Suzanna* que vem confidenciar á tia, com o alvoroço de uma felicidade que entre-sonha, os primeiros segredos do seu coração.

Quem fez esta primeira parte, com a admiravel simplicidade que é maiormente o mais difficil em todas as manifestações de arte, tambem poderia ter feito o resto com inteira justeza de interpretações se o ensaiador ou quem quer que as suas vezes fazia tivesse observado a necessidade de um pouco mais de interesse intimo na confidencia de *Suzana*, e um pouco menos de violencia ou affectuosidade de dicção e mais expressão d'alma no apaixonado desabafo de amor com que os labios da *Soror* profanaram aquelle recinto conventual. Pequenos senões que talvez nem se tivessem notado se a primeira parte não sahisse tão perfeita e correcta como sahiu.

Esta pequena comedia fecha com chave de ouro—*ha rosas todo o anno*—ouro que, bem posto ao sol, pode refulgir como nenhum outro de todo o que a engasta. E' imperdoavel que o ensaiador não tivesse comprehendido isto.

Seguiu-se-lhe a comedia em 1 acto de José Carlos dos Santos, *Uma chavena de chá*, com os seguintes interpretes: *A baronsza*, D. Alda Neves; *O barão de Sandomil*, Sebastião Tello; *Duarte*, dr. Fructuoso da Silva; *Gregorio*, Jayme Cansado.

A comedia é interessante e se o desempenho tivesse decorrido em toda ella como decorreu na parte

que vae do seu inicio até á scena em que o *barão de Sandomil* se despede da *baroneza*, dizendo-se a caminho do baile, ella não teria deixado sobre as outras uma impressão de menos agrado. O typo comico de *Duarte*, esse sustentou-o bem o dr. Fructuoso da Silva em todo o decurso da peça, conseguindo por vezes a hilariedade da assistencia; agora os titulares, que na parte inicial a que nos referimos andaram muito bem, pondo o publico em excellente perspectiva, esmoreceram depois, o barão defeitoando o seu papel com uma cólera graduada extravagantemente e a baroneza *gelando* um pouco a scena de commoção que se segue ao retinir forte de sabres no jardim, semelhando um duello.

No terceiro acto D. Estella Lemos recitou admiravelmente alguns versos de Luiz Osorio, sabendo impregnar-lhes aquella toída do lente que caracteriza a obra preciosa d'esse mallogrado poeta; D. Maria Cansado tocou no bandolim, com expressivo sentimento e clara execução a *Serenade d'autrefois*, que foi acompanhada ao piano pelo dr. Fructuoso da Silva; e D. Estrella de Amorim Pessoa disse o monologo *O chapéu*, que foi applaudido.

A comedia de Gervasio Lobato, *A Condessa Heloisa*, que se seguiu, foi o melhor acopepe d'esta cubicada iguaria theatral. A comedia é de molde antigo e tem o ar d'aquellas peças que parecem escriptas para determinado actor. Assim como Victorien Sardou escreveu a *Tosca* para a Sarah Bernhardt, Gervasio Lobato tambem deveria ter escripto a *Condessa Heloisa* para algum actor conhecido, galã emerito a quem assentasse bem aquelle *papelão* de Raul á volta do qual giram com secundario interesse todos os outros personagens da peça. A distribuição foi a seguinte: *A Condessa Heloisa*, D. Maria Amado da Cunha; *Valentina*, D. Maria Cansado; *Raul*, Sebastião Tello; *General*, Vasco Campos; *José*, Joaquim Trindade.

D. Maria Amado da Cunha, no papel de condessa, foi de uma interpretação intell gente e extremamente cuidada. A voz, a dicção, a expressão, o gesto tudo acompanhava admiravelmente o seu estado de espirito, ora sereno e alegre na ironia maliciosa com que belliscava o amor velho do general ora perturbado pela irrequietabilidade intima a que a levavam as ousadias sem-cerimoniosas de Raul. Raras vezes em espectaculos de amadores se pode exceder ou sequer egualar no desempenho correcto e consciencioso como o que a *condessa Heloisa*, de tão extranha phycologia, teve por parte D. Maria Amado da Cunha.

Sebastião Tello, no papel de *Raul* que é, pode dizer-se, a peça, não foi um amator mas um profissional dos mais cultos. A comedia é primorosamente escripta e exactamente n'esse papel de *Raul* pôe Gervasio, em longas tiradas declamatorias, o fulgôr de uma viva intelligencia e d'um espirito sellectionado que ousadamente falla dos homens e das cousas com lucida observação e com um desassombro que a principio irrita mas por fim vence. Sebastião Tello interpretou-o perfeitamente, com uma declamação facil e expressiva, sem os peccadilhos de velocidade ou affectação a que de ordinario conduzem as grandes tiradas. Illustrou sem duvida as honrosas tradições thalmicas de seu pae. Vasco Campos, excellentemente caracterisado, deu um perfeito general e D. Maria Cansado, no papel de *Valentina*, foi tambem muito feliz, desempenhando-o com geral agrado.

Concluiu o spectaculo com dois côros: o dos *pastores*, da opera *Serrana* de Keil e o dos *Bohemios*, de Vives, que foram applaudidos.

Para o exito d'este spectaculo, que se repetiu hontem á noite, muito contribuíram as novas scenographias, obra do pincel eximio de João Gimenes.

Fran-Demonio.

**SOMATOSE**  
CONTRA A CHLOROSIS

**NOTICIAS PESSOAS**

Fazem annos :

Hoje, 1—D. Angela Reis, D. Judith Pacheco. Segunda, 2—Jayme Arthur de Castro Barrot, Francisco de Bivar Veinholtz e Manoel Pires Bivar.

Terça, 3—Luiz Augusto Camacho Sabbo.

Quarta, 4—D. Alice da Cunha Soares.

Quinta, 5—Sebastião Rodrigues Pinheiro Centeno, Antonio Macedo Ramalho Ortigão.

Sexta, 6—D. Eugenia Reis.

Sabbado, 7—Manoel Alberto Soares, dr. Antonio Caetano Celorico Gil.

☆

Acompanhado de sua esposa e filho está veraneando em Santa Margarida, suburbios d'esta cidade, o tenente de infantaria sr. Francisco José da Silva.

☆

Como de costume vem passar n'esta cidade a temporada de Agosto a Outubro o sr. João Abel Teixeira, de Loulé.

☆

Tem passado incommodado de saude o sr. Francisco Antonio das Chagas Franco.

☆

Com sua familia retirou na quarta feira para Albufeira, onde tenciona passar a epoca balnear, o sr. dr. Henrique Leotte Cavaco, notario n'esta cidade.

☆

Regressou ha dias do Alemtejo o sr. João Baptista Carvalho.

☆

Vindo de Silves chegou na segunda feira a esta cidade, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. Ernesto Cardoso.

☆

Parte brevemente para Montes Velhos (Alemtejo), o sr. Berredo Falcão.

☆

O sr. dr. Joaquim Pargana Neves, advogado e conservador do registro predial na comarca de Portimão partiu para Lisboa seguindo para as Caldas da Rainha onde vae fazer a sua habitual cura d'aguas.

☆

O sr. conselheiro José Vaz Guerreiro Juizice d'Aboim e sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Izabel Maria Juizice de Aboim que tem andado em digressão recreativa pelo norte do paiz, encontram-se actualmente nas thernas de Caldellas.

☆

Fundou-se em Paris a *Associação Emilio Zola* com o fim de glorificar a memoria do grande escriptor do *Germinal*.

O medico brasileiro Oswaldo Cruz fez á Academia de Medicina, do Rio de Janeiro, uma communicação importante sobre a descoberta do microbio da variola, que diz ser de origem animal.

**"Perfil do dia"**

Santos Junior (*Santonillo*) é um dos denodados batalhadores da imprensa lisbonense. Profissional desde muitos annos, n'este campo inglorio, elle é por todos muito estimado pelo seu caracter e suas raras faculdades de trabalho. E' ha muito tempo, secretario de redacção do nosso collega *Correio da Noite* e ali tem estampado muitas chronicas que mais o tem evidenciado, sobretudo os subordinados ao titulo *Perfil do dia*, ou de apreciar factos e pessoas com rara isenção tracejando as suas impressões sem grandes louçanias de phrase, sem *parti-pris* mas com desusada justeza e senso.

Tal acceitação tiveram os seus trabalhos diarios que os seus leitores e alguns dedicados amigos lhe aconselharam a reunir em volume essas suas produções. Vae pois em breve apparecer no mercado o novo livro de *Santonillo*.

*Perfil do dia* que terão sem duvida igual e lisongeiro acolhimento ao recebido, a quando surgidas na folha diaria que secretaria com brilho.

Aguardamo-lo com interesse e d'elle diremos, com o nosso costume desassombro. Não militamos no campo em que *Santonillo* figura mas conhecemos de ha largos annos as suas mui apreciaveis qualidades de trabalho e de jornalista e apreciamos bem o seu bello caracter. D'ahi a aniedade com que aguardamos o seu novo trabalho.

Tito Manlio.

**VENDE-SE**

Na freguezia de Moncarapacho no sitio do Laranjeiro, uma propriedade que consta de casa de morada, armazem, caldeira de destillação, ramadas, forno, pocilga, ei ra, vinha, oliveiras, figueiras, alfarrobeiras, amendoeiras e muita terra de semear.

Vende-se mais seis propriedades

que constam de vinha, oliveiras, alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras e terra de semear. Quem pretender comprar pode dirigir-se á viuva de Joaquim dos Reis, moradora no Laranjeiro, freguezia de Moncarapacho, ou a Joaquim José dos Reis morador na rua do Rosario em Olhão ou a Antonio do Carmo Almodovar, morador na rua Direita em Olhão.

**ANNUNCIO**

Vendem-se 3 moradas de casas, sendo 2 com 3 compartimentos cada uma, situadas na Corujeira Grande (alto de S. Braz), e outra compartimentos, situada no largo do Cano, d'esta cidade, as quaes pertenceram ao fallecido João Baptista Castanho e hoje são de um genro Antonio Joaquim Soares.

Trata-se com o procurador Cordeiro Peres. 473



**FAZENDAS PARA FATOS**  
**F. A. GOMES**

Praça da Constituição  
TAVIRA

Grande sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de p antasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS 345

**CARBURETO DE CALCIO**  
De 1.<sup>a</sup> qualidade

**PREÇOS CORRENTES.**

Tambores de 100 kilos Norueguez a. 6\$400  
Tambores de 50 kilos Italiano a. . . . . 3\$200  
Caixas de 50 kilos Italiano a. . . . . 3\$200

**MODESTO GOMES REYS**

FARO (450)

**SEMENTE DE COUVE**

Compra-se no estabelecimento de José Maria dos Santos, na Praça de Tavira, debaixo dos arcos.

**CASAS**

Vende-se uma morada de casas na Rua Direita d'esta cidade, com 1.<sup>o</sup> andar e quintal; tem os n.<sup>os</sup> de policia 60 e 62. Trata se n'esta redacção.

**VENDE-SE**

Um predio na Atalaya Grande, com o numero 6 de policia, constando de 7 casas, dispensa, sobrado, varanda, quintal com poço d'agua potavel, casa de despejos e gallinheiro, etc.

Quem pretender dirija se a José Antonio da Silva. 482

Bernardo de Passos

**GRÃO DE TRIGO**

Versos á natureza. Preço 350 réis  
Vende-se na tabacaria de José Maria dos Santos—TAVIRA

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

O INSTITUTO

Foi distribuido o n.º 6 (vol. 56.º), referente a junho ultimo, d'esta considerada revista scientifica e litteraria, orgão do Instituto de Coimbra. Summario: Indice cephalico na área portugueza, de Severino de Sant'Anna Marques; Les mathematiques em Portugal, de Rodolpho Guimarães; A jardinagem em Portugal, de Sousa Viterbo; Camões e a Infanta D. Maria, do dr. José Maria Rodrigues; Castro de avellãs, de Francisco Manoel Alves.

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Está cada vez mais interessante esta revista mensal illustrada de instrução e recreio que prima pela variedade e profusão dos assumptos que trata, sendo quasi todos os artigos acompanhados por gravuras nitidamente impressas. Só as secções do presente numero são as seguintes: Historia, Poesia, Revista Scientifica, Monumentos historicos, Agricultura, Bellas Artes, Construção Naval, Lendas, Portugal pittoresco, Contos Infantis, Passatempos, Curiosidades, Antigualhas, Jardinagem, Typos e Caracteres, Factos scientificos e industriaes, Cozinha e Copa, Notas soltas, Theatro, Mosaico, Secção recreativa, Aneodotas, Calendario dos feirantes.

GAZETA DAS ALDEIAS

Publicou-se o n.º 709 d'este afamado semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis. Sumario: O urbanismo em Portugal, do dr. Julio de Mello e Mattos; A alcaparra, Invasão de cetónias em colmeia movel, Corynecarpus lævigatus, de Eduardo Sequeira; Plantas pratenses, de M. Rodrigues de Moraes; Consultas, Fohetim, Secções e Artigos diversos.

A EDUCAÇÃO NACIONAL

Distribuiu-se o n.º 672 d'esta conhecida revista pedagogica, com publicidade semanal no Porto e que alem de competente collaboração doutrinaria, insere em todos os numeros uma completa secção de noticiario que é de indiscutivel interesse para toda a classe do professorado primario.

O ECONOMISTA PORTUGUEZ

Recebemos o n.º 164 d'esta revista de politica economica e de finanças. Summario: Mão d'obra em S. Thomé, Echos, O que ha de novo pelas colonias, Malla Franceza, Opiniões dos jornaes, Secção Financial do Porto, Portos da costa oriental, Banco de Portugal, Caminho de Ferro, Informaçoes da praça, Cotações.

CARRERAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas no mez de agosto

Dias	Horas	De Mertola	Dias	Horas	De Villa Real
2	4,26	da manhã	2	11,56	da manhã
3	5,11	"	3	12,41	tarde
4	5,55	"	4	1,25	"
5	6,40	"	5	2,10	"
6	7,25	"	6	2,55	"
7	7,49	"	7	3,19	"
9	9,42	"	9	5,12	"
10	10,53	"	10	6,23	"
11	12,11	tarde	11	7,41	"
12	1,24	manhã	12	8,54	manhã
13	2,24	"	13	9,54	"
14	3,12	"	14	10,42	"
16	4,31	"	16	12,01	tarde
17	5,04	"	17	12,34	"
18	5,37	"	18	1,07	"
19	6,08	"	19	1,38	"
20	6,39	"	20	2,09	"
21	7,11	"	21	2,41	"
23	8,06	"	23	3,36	"
24	8,54	"	24	4,24	"
25	9,57	"	25	5,27	"
26	11,17	"	26	6,46	"
27	12,38	tarde	27	8,08	tarde
28	1,44	manhã	28	9,14	manhã
30	3,25	"	30	10,55	"
31	4,10	"	31	11,40	"

PROPRIEDADE

Vende-se uma no sitio da Murteira, que consta de terras de semear, de sequeiro e regadio, arvoredor, vinha, duas noras, tanque e levada, casas de habitação, ramada, palheiro, apendre o pocilga.

Recebe propostas seu dono em Tavira, Sebastião Rodrigues P. Centeno. 470

EDITAL

Jordão José Cansado, administrador interino do conselho de Tavira, em exercicio por Sua Magestade El-Rei, a quem Deus Guarde, etc.

FAÇO SABER:

QUE n'esta administração do conselho, foi requerida licença por João Estevão Aguas, casado, capitão do exercito, e proprietario, residente na freguezia de São Thiago d'esta cidade, para poder estabelecer um deposito d'alfarroba em um seu armazem, situado na rua da Borda d'Agua d'Aguiar, freguezia de Santa Maria d'esta mesma cidade, e confronta do norte com o Sapal da Caracolha (ou largo Jara), nascente com o armazem de José Pires Soares, poente com o armazem dos herdeiros de José Rodrigues Centeno e sul com a rua da Borda d'Agua d'Aguiar. Este estabelecimento, por virtude do Decreto de 8 de julho de 1879, acha-se comprehendido na 2.ª classe da tabella annexa ao Decreto de 21 d'outubro de 1863, com a designação de *incommodo pelo mau cheiro que produz e por dar origem á propagação de insectos destruidores de roupas, papeis e mobílias*, pelo que, em conformidade do art.º 6.º do citado Decreto, são convidadas todas as autoridades, chefes ou gerentes de quaesquer estabelecimentos, e todas as pessoas interessadas a apresentarem por escripto, n'esta administração, dentro do prazo de trinta dias, contados do da affixação d'este, a opposição de qualquer motivo de opposição que tiverem contra a concessão da mesma licença. E para constar nos termos do citado Decreto, foi este e outros affixados nos logares designados na lei. Tavira, 4 de agosto de 1909. E eu Alvaro Mendes Torres, secretario d'esta administração, o escrevi (a) Jordão José Cansado.

Está conforme o original. Tavira, 4 de agosto de 1909. O Secretario da administração, Alvaro Mendes Torres. 474

PROPRIEDADE

Abilio Bandeira, arrenda ou vende a sua propriedade em Caçella. 468

CADEIRAS

Vende-se 6 cadeiras boas. Trata-se com José Maria dos Santos, Tavira.

Aos que soffrem doenças do peito

Os numerosos medicos que fazem uso da *Solução Pautauberge* consideram-na como o remedio mais seguro e efficaç para todas as doenças dos pulmões e dos bronchios. Composta de creosote puro de faia e de chlorhydro-phosphato de cal — o antiseptico mais poderoso e o reconstituinte mais energico — augmenta rapidamente a vontade de comer e as forças, facilita a expectoração e cicatriza as lesões pulmonares. A *Solução Pautauberge* nunca cansa o estomago; não tem rival para o tratamento das constipações antigas e descuradas, bronchites e tuberculose; para as consequencias da gripe, pleuriz e pneumonia. Dá força e saúde ás crianças de complexão fraca, pondo-as ao abrigo da tuberculose. Vende-se em toda a parte.



A PROVA

10 Bairro da Saude, Rua da Saude, Villa Nova de Gaya, 9 de Junho de 1907.

"Minha filha, Judith Silva, de 3½ annos de idade, andava de ha muito adoentada e com falta de

appetite

do que resultou uma fraqueza geral. Depois de lhe ter dado varios remedios, dos quaes não vi resultado, consultei alguns medicos e todos elles me aconselharam a dar-lhe a Emulsão de SCOTT. Rapidamente o appetite voltou, e minha filha, que se estava definhando de dia para dia, está hoje completamente restabelecida, achando-se forte, gorda e com boas cores."

Emilia Rita da Silva.

A RAZÃO

Todos estes medicos experimentados aconselharam a Emulsão de SCOTT de preferencia a qualquer outra porque todos os medicos sabem bem com que a de SCOTT é feita, isto é, dos ingredientes mais puros, mais fortes e mais nutritivos, manufacturados em delicioso creme pelo indisputado processo SCOTT. Foi por isso que a

Emulsão de SCOTT

conseguiu curar esta rapariguita de debilidade e falta de appetite, quando nenhuma outra o tinha feito. Curae os vossos filhinhos verificando que a Emulsão que comprades traz em cada envolvero o "peixeiro" de SCOTT.



NOTA: Apesar do imposto de sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços seguintes, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º, Porto.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.

Calendario d'agosto

Domingo	1	8	22	29	Lua cheia em 1, ás 8 h. e 37 min. da tarde.	
Segunda	2	9	16	23	30	Quarto ming. em 8, ás 4 h. e 33 m. da tarde.
Terça	3	10	17	24	31	Lua nova em 15, ás 11 h. e 48 m. da tarde.
Quarta	4	11	18	25	Quarto cresc. em 24, ás 9 h. e 49 min. da manhã.	
Quinta	5	12	19	26	Lua cheia em 31, ás 4 h. e 31 m. da manhã.	
Sexta	6	13	20	27		
Sabbado	7	14	21	28		

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Centeio.....	500	14	litros
Cevada.....	300	"	"
Chicharos.....	550	18	"
Favas.....	600	"	"
Feijão raiado...	1\$200	"	"
Grão.....	1\$000	"	"
Milho de regadio	640	"	"
" de sequeiro	600	"	"
Trigo broeiro...	600	14	litros
Trigo rijo.....	640	14	"
Sal.....	30	10	"
Arroz.....	1\$700	15	kilos
Batata.....	240	"	"
Aguardente....	1\$300	10	litros
Azeite.....	2\$600	10	"
Vinagre.....	250	10	"
Vinho.....	500	10	"

VENDE-SE

Um carrinho de molas. Trata-se com o tenente Ferreira, TAVIRA. 469

SEZÕES

NÃO é preciso consultar ninguem para as dôres de cabeça, arrepios pelo corpo, calafrios e molleza, *Sezões Febres* du Maleitas, comprem só as *Pilulas Mata Sezões*, marca registada e cura radical 1/2 caixa 250, caixa 410 réis.

*Callicida* infallivel que em 3 a 4 dias arranca todo e qualquer calic; frasco 200 réis.

*Mata Frietas*, cura em 48 horas; frasco 210 réis.

*Xarope Grozelho*, composto para todas as tosses, bronchites, catharro; frasco 350 réis.

Todos estes preparados são feitos por um pharmaceutico muito habilitado.

CORREIO GRATIS

Encarrega de os mandar vir em TAVIRA

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

DEPOSITO GERAL DROGARIA MARTINS SANTAREM (441)

LOUÇA

Vendem-se 500 duzias de pratos com ramagens, razos e fundos, sem defeito, da fabrica de Sacavem.

CAIXOTES já desmanchados tambem se vendem em grande porção

MANOEL LUIZ MARQUES

PRAÇA DA CONSTITUIÇÃO Tavira 462

ENCADERNADO

Travessa Castilho, n.º 13 FARO

PIPAS BARATAS

Quem pretender pode dirigir-se a José Damasceno d'Andrade, Rua de S. Thiago, n.º 27—TAVIRA. 472

Officina de canteiro e esculptura

DE Jose da Silva

Executa com a maxima pontualidade e perfeição todos os trabalhos concernentes á sua arte, taes como:

Jazigos de capella, piramede de cabeceira, urnas funerarias, esculpturas, fogões de sala, molduras para espelhos, pedras para moveis, bancadas para barbeiro, etc., indo o seu proprietario tratar directamente a qualquer terra do paiz, bem como se encarrega de transportes e sua collocação, conforme a vontade do freguez.

Tem sempre feitas em deposito algumas das obras especificadas.

Preços sem competencia e seriedade nos seus negocios

114--R. Magdalena--116

LISBOA (464)

VENDE-SE

Uma casa na rua de S. Lasaro, com sabida para a rua do Salto, com 5 compartimentos, um sobrado, quintal, poço d'agua e uma varanda no quintal. Trata-se com João Gomes Bandeira, Tavira. 475

VENDE-SE

Uma morada de casas, na rua de S. Lazaro, junto á adega do José Dias, e umas courellas de fazenda no sitio do Alvisquer, que constam de terra de semear, figueiras, alfarrobeiras, oliveiras, parreirões e outras arvores, casa de moradia, ramada e pocilga.

Tratar com Manoel B. Callega, n'esta cidade. 471

ESTABELECIMENTO HYDROLOGICO DE

PEDRAS SALGADAS

A MAIS RICA ESTANCIA DO PAIZ

ABRIU NO DIA 20 DE MAIO

ASSISTENCIA MEDICA, PHARMACIA, NOVO ESTABELECIMENTO BALNEAR COMPLETO SOBERBO PARQUE, DIVERTIMENTOS AO AR LIVRE, CASINO, ESTAÇÃO TELEGRAPHO-POSTAL ETC.

AGUAS alcalinas, gazozas, lithicas, arsenicaes e ferruginosas, uteis na gotta, manifestações de arthritismo, diabetes, affecções de figado, estomago, intestinos, rins, bexiga, dermatoses e muitos outros padecimentos, como o provam innumeros attestados das maiores notabilidades medicas do reino e estrangeiro.

Excellentes hotéis, propriedade da Companhia: *Grande Hotel, Hotel do Norte e Real Hotel de Avellames*, todos elles muito ampliados.

Caminho de ferro até Pedras Salgadas.

Nascentes exploradas: *Penedo, D. Fernando, Gruta Maria Pia, Grande Alcalina, José Julio Rodrigues e Penedo Novo.*

Fonte D. Fernando: muito gazosa e bicarbonatada sodica, natural é excellente agua de mesa.

Encontram-se á venda as aguas de todas as nascentes de Pedras Salgadas, nos hotéis, restaurantes, drogarias e pharmacias e em todas as casas de primeira ordem.

Esclarecimentos no escriptorio e deposito da Companhia, rua da Cancellia Velha, 29 a 31 PORTO.

Depositarios em Lisboa—J. R. Vasconcellos & C.ª, Largo de Santo Antonio da Sé, 5, 1.º. 438